

**UNIDADES DE DECISÃO E O ACORDO DE SALVAGUARDAS
TECNOLÓGICAS ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS: uma análise acerca
das motivações que levaram a assinatura do acordo em Cardoso (1995-2002) e
Bolsonaro (2019-2022)**

Kethlyn Winter

RESUMO:

A pergunta que guia esta pesquisa é: quais fatores motivaram os atores brasileiros a tomarem a iniciativa de buscar a assinatura do Acordo de Salvaguardas Tecnológicas (AST) com os EUA nos governos Cardoso (1995-2002), Temer (2017-2018) e Bolsonaro (2019-2022)? O AST teve seu processo de negociação iniciado em dois momentos. No contexto do governo Cardoso, a celebração do acordo resultou em seu veto pelas duas casas do Congresso Nacional. As negociações foram retomadas durante a gestão de Michel Temer e estendeu-se ao governo Bolsonaro, momento em que o AST foi ratificado. Ao analisar o processo decisório do Acordo de Alcântara, como também é chamado, percebe-se que nas diferentes conjunturas, a influência dos atores domésticos impactou nas ações de política externa do governo. A hipótese que se defende perpassa pela compreensão de que as unidades de decisão, interessadas em possíveis ganhos com a ratificação do acordo, pressionaram o governo para alcançar seus objetivos particularistas e assim, moldaram as ações de política externa do Estado. Nesse sentido, a presente pesquisa se dedica em apontar quais foram esses interesses.